



INSTITUTO DE FILOSOFIA & CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS
1º Semestre de 2011

DISCIPLINA

CÓDIGO / TURMA NOME

HZ 546 A/B

TEORIA E PESQUISA EM CIÊNCIA POLÍTICA

PRÉ-REQUISITOS

AA200

CARGA HORÁRIA: (Nº DE HORAS POR SEMANA)

TEORIA: 02	PRÁTICA: 02	LABORATÓRIO: 00	ORIENTAÇÃO: 02	ESTUDO: 00
ATIVIDADE À DISTÂNCIA: 00		HORAS AULA EM SALA: 04		CRÉDITOS: 06

HORÁRIO:

Quarta-feira: 8h00/12h00 (turma A)

Segunda-feira: 19h00/ 23h00 (turma B)

PROFESSOR(A) RESPONSÁVEL

DANIELA MUSSI (PED A)

CONTATO:

danixhm@yahoo.com.br

EMENTA

Este curso tem como supostos os desdobramentos da relação entre teoria e pesquisa, a afirmação de que teoria e empiria não são dissociadas, e a idéia de que a escolha teórica está associada à escolha de métodos para compreensão do objetivo de estudo selecionado. Apresentação de abordagens da Ciência Política, por exemplo: correntes do institucionalismo, escolha racional, marxismo, pluralismo, cultura política, etc. Apresentação de métodos associados à pesquisa qualitativa e quantitativa, coleta de dados, processamento e análise.

PROGRAMA

Este curso tem como objetivos:

1. apresentar as questões metodológicas envolvidas na produção da pesquisa em ciência política, introduzindo a discussão sobre as principais abordagens da disciplina.
2. apresentar e experimentar métodos e técnicas de pesquisa, utilizar as eleições gerais de 2010 como tema para explorar enfoques de análise.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO

O curso está organizado em aulas de discussão sobre a produção do conhecimento em Ciência Política, a apresentação das principais abordagens de pesquisa utilizados na disciplina e o aprendizado de métodos e técnicas de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

Primeiro módulo: A natureza da ciência política. A produção de conhecimento
Hillary Wainwright, Uma resposta ao neoliberalismo, RJ: Jorge Zahar, 1998, cap.3 e 4

Gabriel Almond(a), “Separate Tables: Schools and Sects in Political Science”. in A Discipline Divided. Schools and Sects in Political Science, London: Sage, 1990, (pp 13-31) (Também pode ser encontrado em : Political Science, vol21, n4, 1988)

Gabriel Almond (b), “ Clouds, Clocks and the Study of Politics”, in A Discipline Divided. Schools and Sects in Political Science, London: Sage, 1990 (pp.32-65). (Também pode ser encontrado em World Politics, vol29, n4, 1977)

Segundo módulo:As abordagens e seu tratamento

* Institucionalismo/ neo-institucionalismo

Peter Hall e Rosemary Taylor, As três versões do neo-institucionalismo, Revista Lua Nova, n.58,2003

Theda Skocpol, El Estado regresa al primer plano: estrategias de análisis en la investigación social. Zona Abierta n. 50, jan-mar 1989, p. 71-122

Maria do Carmo Campelo de Souza, Estado e Partidos Políticos no Brasil (1930-1964), Ed.Alfa Omega, 1976. Cap.1.(pp.27-42)

* Escolha racional

Adam Przeworski - Marxismo e escolha racional, Revista Brasileira de C.Sociais, n.6, 1988

Adam Przeworski, “A Social Democracia como Fenômeno Histórico”. In Capitalismo e Social-Democracia, Ed.Cia. das Letras, 1985.

Marcus Figueiredo, A Decisão do Voto. IDESP/Anpocs. 1991. caps. 4 e 5

* Cultura política

Marcello Baquero. Democracia formal, cultura política informal e capital social no Brasil. Opin. Publica 2008, vol.14, n.2 , pp. 380-413 .

Lucio Rennó, Teoria da Cultura política: vícios e virtudes, Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais- BIB, Rio de Janeiro, n. 45, 1.º semestre de 1998

Judith Muszynski e Antonio M.T.Mendes, Democratização e opinião pública no Brasil, in De Geisel a Collor: o balanço da transição. IDESP/Ed.Sumaré, 1990.

*História e Ciência política

Ingrid Bolivar, Paola Castano, Franz Hensel. Prácticas académicas, supuestos teóricos y

nuevas formas de dar cuenta del estudio del social: las relaciones entre historia y ciencia política. Revista Empiria

José Murilo de Carvalho. Os bestializados. O Rio de Janeiro e a República que não foi. Cia das Letras, 1987. caps.3 e 4.

Terceiro módulo: para compreender métodos e técnicas

Raymond Quivy e Luc Van Campenhoudt, Manual de Investigação em Ciências Sociais, Ed.Gradiva, 4ª.ed, 2005

*Discurso político, análise de mídia

Oscar Landi, El discurso sobre el posible. Cuadernos CEDES, Buenos Aires, 1985.

William Héctor Gómez Soto, A análise do discurso nas Ciências Sociais, in Pesquisa Social Empírica: Métodos e Técnicas. Cadernos de Sociologia, UFRGS, n.9, 1998.

Mônica Machado . A retórica da reeleição: mapeando os discursos dos Programas Eleitorais (HGPE) em 1998 e 2006. Opin. Publica. 2009, vol.15, n.1

Luciana Veiga e Sônia Maria Guedes Gondim. A utilização de métodos qualitativos na Ciência Política e no Marketing Político. Opin. Publica 2001, vol.7, n.1

Vera Chaia. Jornalismo e Política. Escândalos e Relações de Poder na Camara Municipal de São Paulo. Hacker Eds,2004

Rubim (org.). Eleições Presidenciais em 2002 no Brasil. Ensaio sobre Mídia, Cultura e Política. Hacker Eds,2004

*Pesquisas tipo Survey

Earl Babbie, Métodos de Pesquisas de Survey. Ed.UFMG,1999

Patrick Champagne, A ruptura com as pré-construções espontâneas ou eruditas. In Champagne, Lenoir, Merllié, Pinto (org) Iniciação à Prática Sociológica. Ed.Vozes 1988

Fernando Tuesta Soldevilla. No sabe/No opina. Encuestas políticas y médios. Universidade de Lima, Fund.Adenauer, 1997/

*Dados estatísticos. Dados agregados

Dominique Merllié, A construção estatística. In Champagne, Lenoir, Merllié, Pinto (orgs). Op.cit.

Eduardo Marques, Elementos conceituais da segregação, da pobreza urbana e da ação do Estado. In

Marques e Torres (org) São Paulo. Segregação, pobreza e desigualdades sociais. Ed.Senac, 2004

FORMAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será composta de 4 fichamentos (individuais), 1 seminário(individual ou grupo) e relatóriofinal com análise dos dados coletados e organizados ao longo da disciplina (em grupo).

HORÁRIO DE ATENDIMENTO A ALUNOS

Segundas e quartas na parte da manhã, terças e quintas no período noturno. Agendar pelo email: danixhm@yahoo.com.br.